



EDUCAÇÃO FÍSICA, CIÊNCIA OU NÃO?

Rafael Fernandes de Souza¹, William Rodrigues Rorato¹

RESUMO: A intensa discussão em relação à Educação Física, sobre a área ser ou não ser uma ciência, faz com que refletimos em dois aspectos importantes: qual é o objeto de estudo e o método, ambos têm como enfoque a caracterização da ciência. Portanto para definir a educação física como uma ciência é necessária que a mesma tenha um objeto a ser estudado, e a partir do qual seriam desenvolvidos o corpo de conhecimento e a metodologia, integrando o objeto de estudo e o método, para a definição de uma ciência. Neste trabalho vamos mostrar as várias definições e debates do que seria o objeto de estudo da educação física, e fazer com que pensemos se a área tem este objeto de estudo. Se analisarmos, percebe-se que a educação física é uma área que abrange várias outras disciplinas, tendo relações como outros campos, sendo uma disciplina que busca a autonomia, da auto-reflexão; por isso fica difícil definir a educação física como sendo uma ciência, que não tem um método e nem objeto de estudo. Baseando-se nestes princípios elaboramos um texto dando enfoque na pergunta; a educação física é ciência ou não? É a partir deste princípio que pretendo desenvolver esta reflexão, mostrando os pontos principais e a caracterização de uma ciência.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Ciência; Objeto de estudo.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Júnior et al. (2004) no sentido de aumentar a interação profissional e a consolidação de um campo academicamente viável, a comunidade científica da área deve tomar decisões concretas, identificando o objeto de estudo, no sentido de um esforço coletivo em descrever o campo de estudo de maneira clara, lógica, identificando as áreas relacionadas com a prática profissional precisamente.

Tendo este ponto de vista, analisa-se que deve haver uma mobilização geral de todos profissionais, e que ambos atuem juntos, identificando o objeto de estudo da área, assim formulando métodos para designar o caminho da profissão.

Pellegrini (1999) salienta que o objeto de estudo da área (o termo educação física não é o mais indicado) é o movimento humano, a capacidade motriz do ser humano, seus estados disposicionais para a ação motora, sua interação com seus pares e com o ambiente através do movimento e das ações motoras. Por que reflete o que a comunidade científica considera ser seu objeto de estudo.

Deve-se definir claramente e racionalmente o objeto de estudo da área, para que a partir das definições possa buscar métodos e técnicas adequadas. Sendo a metodologia que vai direcionar a investigação da verdade através do conhecimento de teorias e métodos científicos.

Ainda Júnior et al. (2004) reforça a idéia de se ter um objeto de estudo; que na tentativa de associar ciência com a Educação Física, observa-se uma certa concordância no meio científico em considerá-la como uma área que não possui um corpo próprio de conhecimento, surgindo a necessidade de se ter um objeto de estudo delineado a partir do qual seriam desenvolvidos o corpo de conhecimento e a metodologia.

¹ Acadêmicos do Curso de Educação Física. Departamento de Educação Física/Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. rafaelgarrafao@yahoo.com.br

Este Pellegrini (1999) comenta quais as conseqüências da adoção desse objeto de estudo para as pesquisas relacionadas com a educação física? As atividades de investigação científica que vem sendo feitas em nosso meio confirmam o objeto de estudo, e portanto não acreditamos em mudanças por parte dos pesquisadores a partir da definição do objeto de estudo. É o próprio fazer da comunidade científica que define o objeto de estudo da educação física e não o inverso.

Outro ponto de vista é de Betti (1998) que salienta que considera a educação física como uma ciência autônoma ou relativamente autônoma, que possui seu próprio objeto de estudo (motricidade humana, ação motora, movimento humano, etc.) e se caracteriza por ser uma área de conhecimento interdisciplinar.

Segundo Pereira (1998) diz que método não é algo que dependa de técnicas transitórias (em alteração constante), mas, ao contrário, é a base em que se assentam, para qualquer disciplina, a rejeição ou aceitação de suas hipóteses e teorias.

O autor ainda comenta que existem métodos que suprem necessidades da educação física, solucionando seus problemas e não só apenas o domínio de um determinado método, mas sim, a qualidade da pesquisa realizada sobre problemas da disciplina.

Outro autor é Steinhilber (1996) este cita que parece que a Educação Física encontra-se num estágio no qual busca seu equilíbrio, tanto do ponto de vista teórico quanto do prático. Para encontrar esse equilíbrio necessita de uma definição precisa do termo, o que nos conduz ao caminho resultante de um pensamento sistemático em direção a conceitos claros e, por ele, em direção a objetivos igualmente claros.

A Educação Física é ciência ou não? Observou-se que para a educação física se tornar uma área autônoma, é preciso ter um objeto de estudos e métodos, e para se ter um método é preciso primeiramente ter um objeto de estudo, que ainda não foi descrito claramente.

A educação física não é uma ciência, como propõe a matriz científica, mas uma área de conhecimentos relativos à cultura corporal de movimento, que sistematiza e critica conhecimentos científicos e filosóficos, recebe e envia demandas à prática, às ciências e a filosofia. Concebemos a educação física como um campo dinâmico de pesquisa e reflexão. Os problemas e as questões emergem da prática, e sua articulação vem a constituir uma problemática que questiona as ciências e a filosofia (BETTI, 1998).

O autor comenta que a educação física não é uma ciência, e considera-a como uma ciência autônoma, e que abrange várias áreas, sendo uma educação ampla, que se abrem leques de opções, tendo ramificações na área de estudo e conhecimento.

Bracht (2000) analisa que recentemente, não só uma determinada visão de ciência é questionada, como a própria racionalidade científica ou o conceito de razão cunhado na modernidade. Coincidem aqui, ao que nos parece, dois momentos: o da conquista de autonomia do campo da Educação Física, enquanto capaz de pensar-se radicalmente e o da crise da razão científica, que fornece, ou fornecia, os instrumentos deste pensar

A autonomia do campo da educação física aos métodos e técnicas que resolvem os problemas da área e também por ser um campo amplo o método utilizado esta suprindo as necessidades. O objetivo deste estudo é mostrarmos as várias definições e debates do que seria o objeto de estudo da educação física, e fazer com que pensemos se a área tem este objeto de estudo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento dos dados referentes à Educação Física ser ou não uma ciência foi obtido através de revisão bibliográfica, se embasando em livros e artigos que analisavam o tema proposto nesta pesquisa. Os materiais foram pesquisados em diversas instituições

de ensino de maringá, tendo como critério de coleta informações que envolvessem e educação física como uma ciência e seus embates. O levantamento de dados foi executado no período de abril a julho de 2007. Os responsáveis pela coleta dos dados foram os acadêmicos do curso de educação física, do Cesumar - Centro Universitário de Maringá. Os dados obtidos foram analisados qualitativamente, avaliando as propostas dos autores utilizados, e cada opinião encontrada foi tratada de forma ética e respeitando a opinião de cada autor, que traziam concepções diferentes uns dos outros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os autores citados, e seus respectivos pontos de vistas, pode-se observar que ambos tem como tendência principal a busca de uma identidade para a educação física, e ambos citam que a decisão deve ser tomada em conjunto, sendo uma definição concreta, racional e lógica, não perdendo o foco da área que é ampla, sendo que vários estudos e pesquisas da educação física se voltam para outras áreas, portanto fica complicado ter uma linha definida, contendo um objeto de estudo e seus métodos.

4 CONCLUSÃO

Ao finalizar este trabalho conclui-se que a Educação Física está longe de ser uma ciência, pelo fato de não ter se estabelecido um objeto de estudo; está evidente a dificuldade em encontrar uma área que seja compatível á educação física, com que sejam desenvolvidos métodos. É só com a definição de um objeto de estudo e de uma metodologia que a educação física se tornará uma ciência.

A continuidade dos debates e reflexões na educação física só vem a somar e a contribuir com o enriquecimento da área, é discutindo, debatendo e refletindo que chegaremos á uma resposta. Mas para a educação física ser ciência é preciso de um objeto de estudo e desenvolver um método.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **A janela de vidro, esporte, televisão e educação física**. São Paulo: Papyrus, 1998.

BRACHT, V. Educação Física & Ciência: Cenas de um casamento (in)feliz. **Revista Brasileira de ciências do esporte**. v. 22, n. 1, p. 53-63, 2000.

JÚNIOR, J.; SINDRA, V.; IIHA, P.; MERCEDES, V.; SOARES, T.; TRIBES, S. As ciências da atividade física. **R. Min. Educ. Fís**. Viçosa, v. 12, n. 1, p. 38-49, 2004.

PELLEGRINI, A. M. O objetivo do estudo em questão. **Revista corpoconsciência**. n. 4, p. 11-30, 1999.

PEREIRA, B. As limitações do método científico: implicações para a educação física. **Ver. Paul. Educ. Fís**. São Paulo: jul./dez., 1998.

STEINHILBER, J. **Profissional de Educação Física...Existe?** Rio de Janeiro: Sprint, 1996.